

## Para saber mais: Texto nas publicações

Em aula, vimos como trazer texto para nossas artes no GIMP, bem como algumas propriedades que podem contribuir para a hierarquização das informações. Mas **onde** eu devo colocar o texto dentro da publicação? Essa pergunta tem muitas respostas, mas a mais importante é: **onde ele possa ser lido e não atrapalhe outros elementos.** Ou seja, de maneira que a legibilidade não seja comprometida (afinal, para que incorporar o texto se ele não tem como ser lido?) e sem poluir a composição.

### Grids

Existe ainda um recurso muito interessante para nortear a entrada do conteúdo textual e visual numa arte, e ele se chama **grid**. Se trata da criação de linhas imaginárias (que não vão aparecer no resultado final exportado como imagem e podem ser *guides*) que dividem a prancheta em partes menores e ajudam na distribuição de imagens, elementos gráficos e caixas de textos, respeitando uma determinada lógica. Todo este conteúdo é organizado, então, de maneira a garantir a transmissão das informações clara e objetivamente ao mesmo tempo em que confere um bom acabamento visual.

Assim sendo, o jeito como esses elementos são arrumados pode facilitar ou dificultar a leitura, definir o humor, despertar a curiosidade ou causar monotonia.

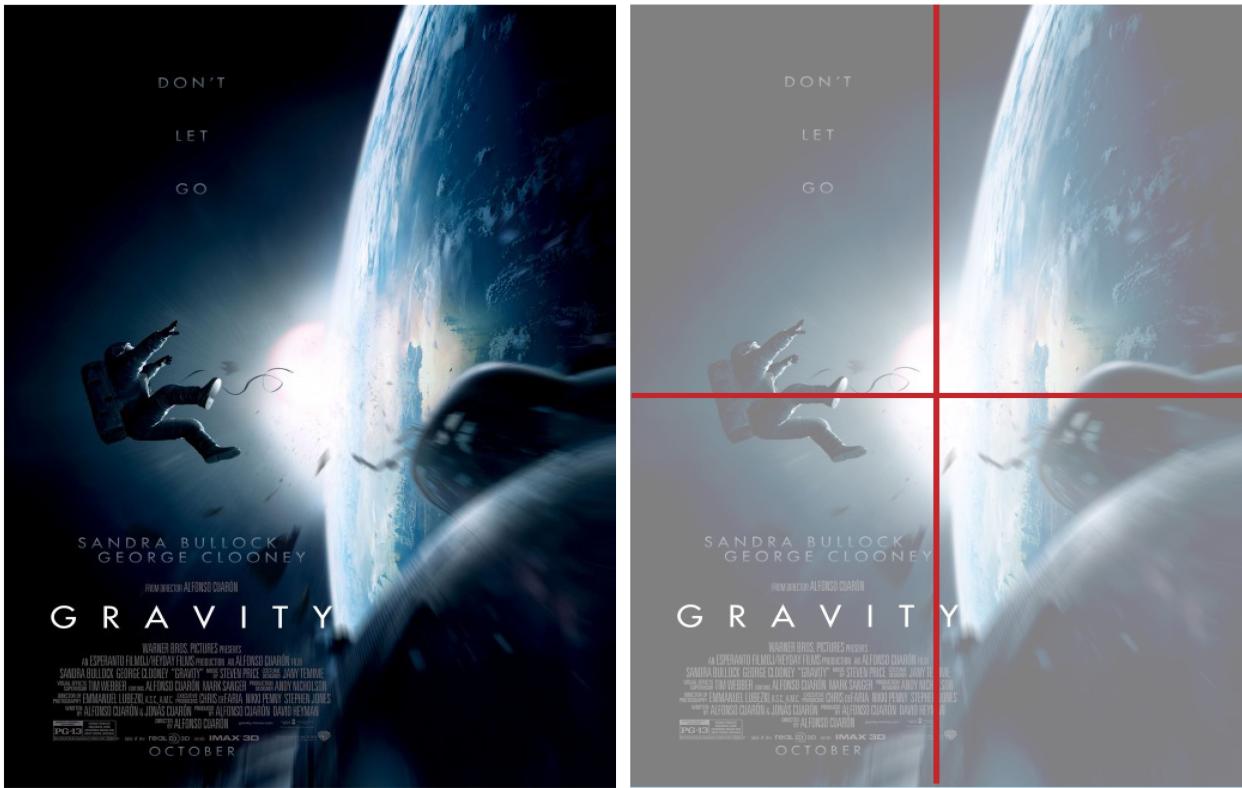
### Tipos de grid

## Centralizado

Sabe quando alguém vai tirar uma foto para você com o smartphone e a pessoa procura te deixar bem no centro da imagem? Pois bem, ela está, mesmo que inconscientemente, usando o grid mais básico de todos: o alinhamento pelo centro. Como ele traz *equilíbrio* e explora com segurança o ponto focal da imagem, é natural que muitos de nós o utilizemos quase que sem pensar. Embora não seja o mais sofisticado, os resultados podem ser de qualidade.



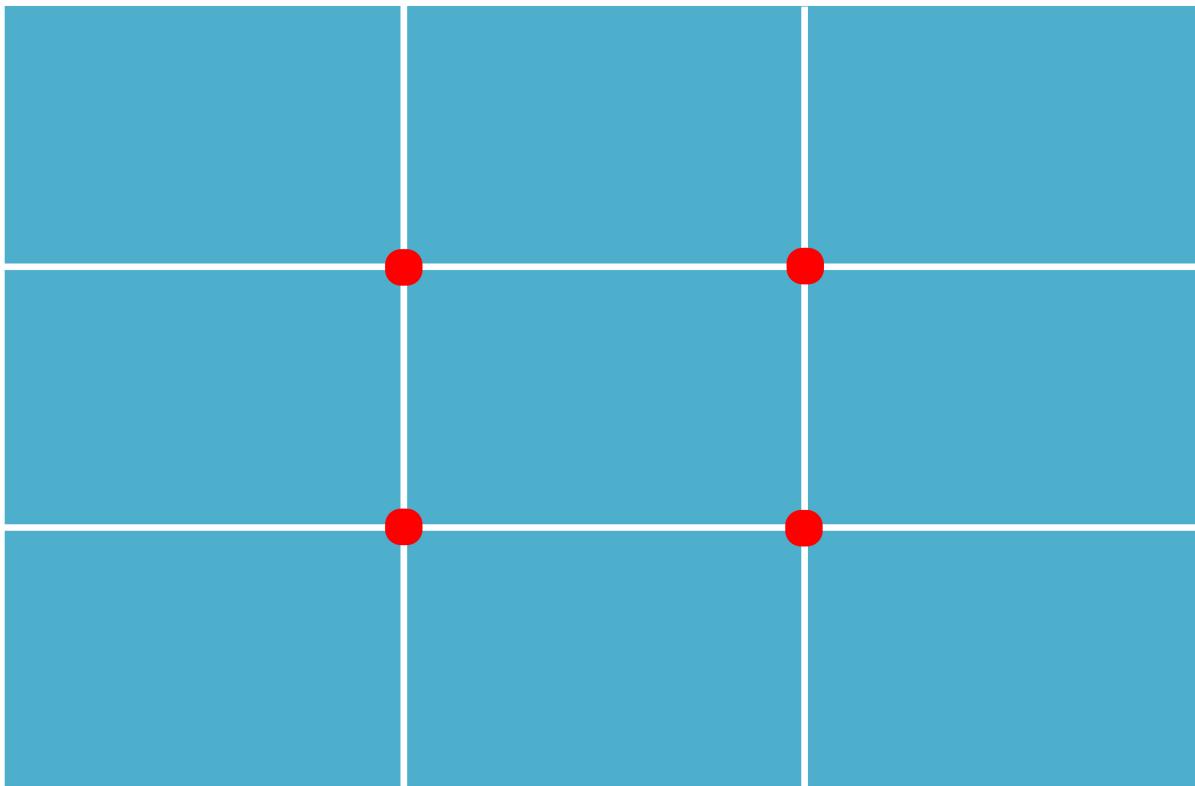
Note como a carrinho está bem destacado na peça, ao mesmo tempo que transmite uma sensação de solidão.



O cartaz do filme *Gravidade* utilizou o centro como ponto focal: é a partir dele que decorre a dramaticidade da peça.

## Terços

A regra dos terços é um passo além na criação de grids. Foi o que usamos para a apresentação e ele trabalha com a noção de pontos de interesse, seguindo a leitura natural das imagens.

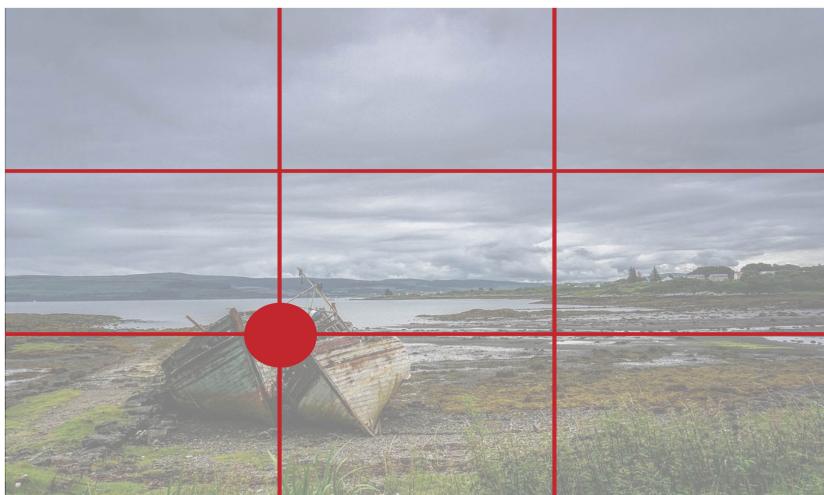


Ele divide uma dada área de trabalho - um slide, uma fotografia, um card de Facebook ou outdoor, não importa - em nove retângulos iguais. Ao fazê-lo, cria pontos de tensão nas interseções internas do retângulos.

O interessante deste tipo de organização é que ela dá mais *movimento* à composição. Ao fugir do equilíbrio mais óbvio da centralização ela permite que o ponto focal esteja em outras partes da imagem.



A composição continua equilibrada, mas desta vez não depende mais da centralização. Observe como sua atenção vai, naturalmente, para os paramédicos.



Nesta fotografia o protagonista - o barco antigo - está no canto inferior esquerdo e nem por isso deixa de se destacar. As áreas vazias são também importantes para a harmonização dos elementos: nunca as trate como "desperdício" de espaço, mas sim como respiro.

---

Gostou do tema e quer ficar por dentro de outras maneiras de organizar o conteúdo das suas composições? Confira o curso [Desenvolvendo layouts a partir dos grids](https://www.alura.com.br/curso-online-design-grafico-partir-dos-grids) (<https://www.alura.com.br/curso-online-design-grafico-partir-dos-grids>)

[layouts-grids](#)) e saiba mais sobre boas práticas para materiais impressos e digitais.